



AS VIAGENS DE ESTUDO TRANSFRONTEIRIÇAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Isaque Franco¹
Isabela Wichinheski Bonfada²
Felipe Daniel Bertollo Gabbi³
Amanda Gianluppi Cossetin⁴
Nathiele Stochero Richard⁵

Instituição: Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pio X

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias

¹ Isaque Franco, Professor de História da Escola São Pio X, Bozano, RS. Mestrando em Ensino de História (UFSM). E-mail: isa.que.franco@hotmail.com.

² Isabela Wichinheski Bonfada, aluna do 9º ano da Escola São Pio X. e-mail: isabela-wbonfada@estudante.rs.gov.br

³ Felipe Daniel Bertollo Gabbi, aluno do 9º ano da Escola São Pio X, e-mail: felipe-dgabbi@estudante.rs.gov.br

⁴ Amanda Gianluppi Cossetin, aluna do 9º ano da Escola São Pio X. e-mail: amanda-gcossetin@estudante.rs.gov.br

⁵ Nathiele Stochero Richard, aluna do 9º ano da Escola São Pio X. e-mail: nathiele-srichard@estudante.rs.gov.br



1. INTRODUÇÃO

Este estudo propõe a investigação das possibilidades de aprendizagem na disciplina de História ao transcender os limites físicos da instituição escolar. O foco central é a utilização do turismo pedagógico e as viagens de estudo transfronteiriças, entre Brasil e Argentina no processo de ensino. A problemática que impulsionou o trabalho reside na necessidade de superar as limitações do ensino tradicional de História, que frequentemente negligencia a história local e regional, dificultando a formação da identidade cultural e a compreensão da realidade dos estudantes, de acordo com o pensamento de Luís Carlos Borges da Silva (2013).

O objetivo primordial é demonstrar os resultados da aplicação de metodologias ativas na formação da consciência histórica, na valorização do patrimônio material e imaterial, e na promoção de uma perspectiva decolonial. A pesquisa visa ainda contribuir para o ensino de História, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e significativas que promovam a aprendizagem ativa, a valorização do patrimônio e a construção do conhecimento histórico regional e da cidadania.

A importância deste trabalho é justificada pela evidente falta de conhecimento sobre a história local e regional entre os estudantes, o que leva a uma progressiva perda da identidade histórica. Ao adotar o mundo como sala de aula, valorizando a presencialidade, a prática e a vivência, esta abordagem alinha-se à pedagogia de Célestin Freinet (1969). Dessa forma, avalia-se a viabilidade do uso de metodologias que buscam aproveitar o mundo como sala de aula, utilizando a presencialidade, a prática e a vivência como instrumentos sensoriais no processo de ensino e aprendizagem de História, apoiando-se na pedagogia de Célestin Freinet (2004). Destaca-se que a educação se encontra em contínua construção e reconstrução de saberes, que envolve todo um conjunto de experimentações, provenientes das relações sociais e de produção, de acordo com as afirmações de Rita de Cássia Alves de Souza, Karol Monteiro Mota Melo e André Riani Costa Perinotto (2011). Assim o

Turismo Pedagógico é uma ferramenta de educação que na prática demonstra a teoria das salas de aula. Pode ser vivenciado junto à natureza, ao campo, à área urbana, às áreas históricas, onde os alunos entram em contato com a comunidade local, sentem as dificuldades do cotidiano da localidade e adquirem novos conhecimentos e informações sobre o espaço visitado, interagindo com os atrativos/recursos turísticos visitados (SOUZA; MELO; PERINOTTO, 2011, p. 56).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida com natureza qualitativa e abordagem empírica, focando na compreensão aprofundada das experiências e perspectivas dos participantes em um contexto específico de turismo pedagógico. A metodologia central foi a realização de uma viagem de estudos ao sítio arqueológico de San Ignacio Miní, na Argentina. O estudo teve



como ponto de partida a Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pio X, uma instituição de ensino do campo no município de Bozano, Rio Grande do Sul, localizada na região noroeste do estado, ao estar localizada próxima da região missioneira, torna a temática das Missões Jesuíticas especialmente relevante para seus alunos. Os participantes foram os alunos dos anos finais do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º anos), com idades entre 12 e 15 anos. A coleta de dados e informações foi realizada por meio de diversos instrumentos: a observação participante, registros fotográficos, entrevistas e questionários, e diários de viagem confeccionados com materiais recicláveis pelos próprios alunos.

Os preparativos para a viagem duraram seis meses e incluíram reuniões pedagógicas para alinhamento curricular, organização de documentação com familiares e contratação de agência de viagens. Foram realizados estudos prévios intensivos por meio de leituras, discussões e sequências didáticas para ambientar os alunos e construir expectativas, focando nas Missões Jesuíticas dos séculos XVII e XVIII e na importância do patrimônio local e regional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência em San Ignacio Miní demonstrou a eficácia do turismo pedagógico e das aulas-passeio como metodologias ativas, resultando em uma aprendizagem mais significativa que transcende a teoria. Isso foi perceptível pelo alto engajamento dos estudantes durante as atividades e na qualidade de suas produções escritas. A viagem promoveu a consciência histórica e decolonial, permitindo aos alunos "desnaturalizar os discursos essencializados e estereotipados" sobre a identidade missioneira (Pinto, 2011. p.6). Eles puderam compreender que as lutas e resistências dos povos originários são contínuas, e que as ações do passado ainda reverberam e causam complicações no presente. Essa abordagem permite observar presencialmente os marcos de uma mentalidade opressiva que caracteriza a época e que deixam resquícios na contemporaneidade, conforme esclarece Luiz Fernandes de Oliveira:

Decolonizar, significaria então, no campo da educação, uma práxis baseada numa insurgência educativa propositiva – portanto não somente denunciativa – por isso o termo “DE” e não “DES” – onde o termo insurgir representa a criação e a construção de novas condições sociais, políticas e culturais e de pensamento. Em outros termos, a construção de uma noção e visão pedagógica que se projeta muito além dos processos de ensino e de transmissão de saber, uma pedagogia concebida como política cultural, envolvendo não apenas os espaços educativos formais, mas também as organizações dos movimentos sociais. DEcolonizar na educação é construir outras pedagogias além da hegemônica. DEScolonizar é apenas denunciar as amarras coloniais e não constituir outras formas de pensar e produzir conhecimento. (Oliveira, 2019, pág. 39).

A comparação entre a ausência da presencialidade indígena em San Ignacio Miní e a marcante presença em São Miguel das Missões, visitada anteriormente, estimulou a consciência histórica e a valorização dos povos indígenas existentes na região onde os alunos vivem, é destacado assim, a conexão com a Lei 11.645/2008, que trata da



obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena (Brasil, 2008). Busca-se, assim, contribuir para a conscientização e a compreensão histórica regional, além de fomentar a auto identificação histórica dos alunos em relação à região onde vivem e o respeito à pessoa indígena no presente. Alinhando-se assim, com o pensamento de Fábio Diego Quintanilha Magalhães Maia:

Uma discussão teórica que relaciona a pedagogia decolonial, a educação intercultural crítica e as aulas-passeio aos espaços, tempos e memórias de grupos historicamente subalternizados. Defende que as práticas pedagógicas consolidadas na maioria das escolas brasileiras são determinadas e perpetuam, em certa medida, as colonialidades do poder, do ser e do saber, e apresenta como estratégia teórico-metodológica a utilização das aulas-passeio como possíveis “brechas decoloniais” para o ensino de história desenvolver-se em bases epistemológicas Anti-eurocentrada... (Maia, 2021).

O contato direto com o ambiente físico, museus e monumentos enriqueceu o ensino de História, tornando-o mais significativo e contribuindo para a formação integral do aluno (Fonseca Filho, 2007, pág 35). Porém, a pesquisa também identificou desafios, foram observados obstáculos burocráticos e operacionais na mobilização de estudantes para localidades distantes. O principal gargalo foi a acessibilidade social, devido à falta de incentivo financeiro governamental, o que limitou o número de estudantes participantes, apesar dos esforços de arrecadação de fundos pela comunidade escolar. Essa realidade ressalta a necessidade de desburocratização e maior apoio para que o turismo pedagógico se torne mais viável e inclusivo.

4. CONCLUSÃO

Em suma, a experiência de viagem de estudos a San Ignacio Miní reafirmou a viabilidade e o potencial do turismo pedagógico como uma ferramenta poderosa e transformadora no ensino de História. Ao ir além dos muros da escola e proporcionar a vivência prática em um patrimônio histórico de grande relevância, o estudo contribuiu significativamente para o aprofundamento do aprendizado sobre as Missões Jesuíticas, um período que deixou marcas profundas na sociedade latino-americana. A imersão nas ruínas e a reflexão sobre a história local incentivaram a valorização do patrimônio material e imaterial, considerado um verdadeiro legado latino-americano que deve ser preservado e explorado de forma compartilhada pelas instituições educacionais. Para ampliar a viabilidade dessas experiências, é crucial que haja maior facilitação burocrática e incentivo financeiro governamental, idealmente por meio de uma legislação específica e acordos multinacionais que estreitem as relações entre os países vizinhos que compartilham a história das Missões Jesuíticas. O sucesso do projeto demonstra um compromisso contínuo com o turismo pedagógico, articulando-se para novos desafios e expansões, como a projeção de uma viagem à Colônia do Sacramento, no Uruguai. As experiências vivenciadas e relatadas neste trabalho servirão de base e oferecerão subsídios valiosos para o desenvolvimento de



práticas pedagógicas mais eficazes e significativas, promovendo a aprendizagem ativa, a valorização do patrimônio e o desenvolvimento da cidadania na comunidade escolar.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

DE SOUZA, Rita de Cássia Alves; MELO, Karol Monteiro Mota; PERINOTTO, André Riani Costa. O TURISMO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO: As aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI). Rosa dos Ventos, v. 3, n. 1, p. 51-61, 2011.

FREINET, Célestin. As técnicas Freinet da escola moderna. Aulas passeio. 1. ed. México: Siglo XXI Editores, S.A., 1969. p.14.

FREINET, C. Pedagogia do bom senso. Tradução de J. Baptista. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FONSECA FILHO, Ari da Silva. Educação e turismo: Um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio. 2007. 144 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-19042007-162741/publico/DisseracaoAridaSilvaFilho.pdf>>. Acesso em: 16 de ago. 2025.

MAIA, Fábio Diego Quintanilha Magalhães. Meter-se a besta na feitura: passeando, ensinando e aprendendo história em lugares, memórias e patrimônios outros. 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/700490>. Acesso em: 06 out. 2024.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Educação decolonial. In: LA REVISTA DE LA PÁTRIA GRANDE, n. 149, p. 39, jan.-mar. 2016. Disponível em: <https://www.novamerica.org.br/ong/wp-content/uploads/2019/07/0149.pdf>. Acesso em: 6 out. 2024.

PINTO, Muriel. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MISSIONEIRA NO RIO GRANDE DO SUL E AS POLÍTICAS CULTURAIS NO SUL DO BRASIL. 2011. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2011. Disponível em <http://hdl.handle.net/11624/301>

SILVA, Luís Carlos Borges da. História Regional: Um Estudo de Caso. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27. 2013, Natal. Anais [...]. Natal: ANPUH, 2013. Disponível em: https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372277415_ARQUIVO_Artigo-HistoriaRegional_NATAL_.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.